

Pois foi Planchet que lhe disse ter encontrado Bazin, o ex-escudeiro de Aramis, hoje abade d'Herblay. E, como o gordo sacristão não quizesse dizer onde estava o amo, mandaram-n'o seguir, sabendo que Aramis estava no convento dos Jesuitas, em Noisy.

Entretanto os da Fronde se reuniam e resolviam fazer entrar um homem até junto de Mr. de Beaufort, preso em Vincennes. O escolhido é Grimaud, o scudeiro de Athos, e com o nome de Vaugrimaut elle, fazendo-se partidario acerrimo do cardeal Mazarino, consegue ser admitido como guarda do filho natural de Henrique IV. Grimaud tem entrada na prisão e logo se dá a conhecer a Mr. de Beaufort, dizendo-lhe que os amigos precisam entrar em correspondencia com elle, para o que deve pedir para jogar na manhã seguinte a péla, jogando uma bola acima da muralha, para lhe ser devolvida outra...

E D'Artagnan seguiu rumo de Noisy, tendo occasião de ver que a duquesa de Longueville, conhecida propagandista da Fronde, ia pelo mesmo caminho em direcção ao seu castello. Foi quando passava por esse castello que D'Artagnan passou pela enorme surpresa de ver um homem fugir, em mangas de camisa, do castello e cair na garupa do cavallo de Planchet... Era Aramis! E Aramis levou-o á ala que occupava no convento. D'Artagnan teve occasião então de contar ao seu amigo ao que ia, mas ouviu-o que não quer mais saber de aventuras nem de politica, pois agora só se dedica ao sacerdocio... mesmo fugindo em mangas de camisa do boucoir da bella duquesa de Longueville...

Naa tendo alcançado com Aramis, D'Artagnan cuida e procurar Porthos, cujo endereço encontrou elle com Aramis — em Blois, terras de Bragelone.

Casa Electrica

Entre as tres ou quatro dezenas de "doutores" que foram ao correio receber os seus diplomas ganhos em Escolas de Correspondencia, havia tres para notar: — Buster Keaton, que receber o seu de botânico; Raff que ganhara um de engenheiro electricista, e a linda Louise que obtivera a de manicure. Por um acaso qualquer cahiram os seus diplomas e ao serem apanhados, cada um foi parar nas mãos de dono diferente. Ora, um rico cidadão annunciou alli mesmo que precisava de um electricista para remodelar a instalação de sua casa, e logo Raff apresentou-se, mas tem na mão um diploma de... manicure e é rejeitado. Vendo que fazia a corte á pequena o seu rival Buster, dá-lhe um safanão que o atira junto ao rico tendo nas mãos o diploma de engenheiro electricista. E logo foi acceto para o trabalho, sendo que o millioanrio ia fazer uma estação de aguas com uma linda filha, devendo nesse prazo o "electricista" fazer a remodelação.

Não fosse essa a duvida. Buster adquiriu um livro sobre: "Maneiras de fazer tudo á electricidade em uma casa moderna", de modo que quando o dono da casa voltou, encontrou tudo "electrico". A escada move-se por electricidade, bastando apertar um botão; a mesa é servida electricamente, e o serviço na cosinha tambem; no quarto da "miss", basta apertar um botão e logo de uma caixa sae uma banheira com agua morna; na livraria electricamente se obtem o livro que se quer e ainda a piscina enche-se e se esvasia electricamente. Uma belleza!

Tudo funcionava perfeitamente, mas Raff, descobriu o que o seu rival fizera e penetrando na casa trocou todos os fios, de modo que começa uma serie de desastres que seria impossivel enumerar aqui, tantos são elle, tão imprevistos e impagaveis. Nem dá tempo para se respirar...

0147819



Programma para 2, 3 e 4 de Julho de 1923.

REVISTA ODEON

(GAUMONT JOURNAL)



O primeiro capitulo do magnifico film

20 Annos Depois

Casa Electrica



Film do First National, com BUSTER KEATON.

Últimas notícias mundiais pelo n. 21 da

Revista Odeon

Vinte Annos Depois

(Continuação de — "OS TRES MOSQUETEIROS — pela *PATHE' CON-SORTIUM* — Adaptação do romance de Alexandre Dumas e Alphonse Maquet por H. *DIAMANT BERGER*).

Introito — Vimos em "Os Tres Mosqueteiros" que, tendo recebido uma patente de tenente Paris, enquanto cada um dos seus companheiros dos Mosqueteiros do Rei, D'Artagnan ficou em se foi com destino differente. Aramis, com vocação religiosa (dizia elle), foi para um convento a tornar-se Abade de Herblay; Athos, Conde de La Fére, tomou rumo de suas propriedades de Bragelone; e o enorme Porthos arranjára com um bello casamento tornar-se senhor das terras do Valle de Bracieux e de Piedrefonds.

Morrera Luiz XIII, deixando herdeiro do throno o pequeno Delhim, que logo foi aclamado com o titulo de Luiz XIV. De menor idade, porém, ficou elle sob a tutela de sua mãe, a rainha Anna d'Austria, que vimos em "Os Tres Mosqueteiros" tomando parte saliente no enredo, como rainha de França e amante do duque de Buckingham, em cujo palacio D'Artagnan fora buscar os pingentes de diamantes que a leviana rainha dera ao seu amante. Regendo os destinos da França, Anna D'Austria nomeou seu pri-

meiro ministro, á maneira da que fizera o seu real esboço, mas a sua escolha cahira no italiano, o cardeal Mazarino.

São passados vinte annos após a separação dos mosqueteiros, quando começa este novo romance.

1c. capítulo —

A SOMBRA DE RICHELIEU

A situação em França não é boa. O povo começa a desgostar-se, e a insurgir-se contra a aggravação de impostos que lhe impõe o primeiro ministro do reino, o cardeal Mazarino. Por sua vez a aristocracia franceza desgosta-se com o valimento desse cardeal italiano para governar os destinos da Gallia. Disso resulta que os animos se exaltam, e se conspira contra a regente e seu primeiro ministro. Formou-se o partido da "Fronde", porquanto nos seus primeiros momentos o povo insurgia-se atirando pedras á maneira dos garotos que as atiravam com fundas (frondes).

Anna D'Austria queria impor ainda maiores tributos, e fora exigir dos juizes do tribunal esse augmento, mas viu-se um ancião levantar-se para protestar, e o conselheiro Broussel recebe a ovacão da multidão, com grande raiva da rainha. Em casa do poeta Scarron reune-se a fidalguia, para conspirar, e lá tambem se encontram Corneille, Lafontaine e outros vultos das letras de promiscuidade com os grandes nomes fidalgos, como da duqueza de Longueville, que abertamente faz propaganda da Fronde. Lá tambem vae Paulo de Condi, coadjutor do arcebispo de Paris, a alma do novo partido em formação, e por isso mesmo o idolo do povo. Tambem lá vamos encontrar o conde de Rochefort, que conhecemos

quando ainda era conde de duque cardeal de Richelieu do reinante precedente.

Que conspiram elles? Apenas livrar Monsieur de Beaufort, filho natural de Henrique IV, e que por ter sangue real nas veias querem elles que dirija o movimento contra a regente e o seu primeiro ministro. Mazarino não desconhece a gravidade da situação, e que o leva a procurar a rainha para uma clara explicação. Então Anna D'Austria suspira, a lembrar-se que lhe bastaria ter a seu lado aquelles quatro gigantes que havia vinte annos a haviam salvo... Si ao menos D'Artagnan quizesse combater por ella...

Mazarino que a ouviu, lembra-se que tem um official no regimento dos mosqueteiros, com esse nome, e manda chamal-o para com surpresa saber que se trata do heroe que a rainha lhe pintára admiravel e, então lhe propõe procurar os seus companheiros de ha vinte anno, para virem lutar pela rainha.

Mas onde encontral-os? Era o problema a resolver, sem que elle tivesse um ponto e partida, quando o acaso veio em seu auxilio. E' que se dera o caso de haver entre o povo já os que faziam comicios, e entre elles está o conde de Rochefort, que incitava as massas a levantar-se, pelo que os guardas do Cardeal o seguraram e iam enforcal-o na praça, quando um homem cortou a corda em que já estava elle suspenso, fugindo com elle, e indo pelos telhados afóra, penetrar no sotão em que morava D'Artagnan. Esse homem é... Planchet! Sim, Planchet, o antigo escudeiro do cadete de Gasconha. E D'Artagnan que poderia prendel-os por pertencer á milicia da rainha, deixou ir-se o seu feroz inimigo de outrora. Quanto a Planchet, preferiu ficar com elle, ao lado do seu querido amo, com medo de voltar á sua pastelaria, onde os guardas do cardeal deveriam estar á sua espera.